



AVISO IMPORTANTE: **Este é um Material de Demonstração**

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.



POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?



- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital.
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.
- × Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.
- × Questões gabaritadas
- × Bônus especiais que otimizam seus estudos.

Aproveite a oportunidade de intensificar sua preparação com um material completo e focado na sua aprovação:
Acesse agora: www.apostilasopcao.com.br

Disponível nas versões impressa e digital, com envio imediato!

Estudar com o material certo faz toda a diferença na sua jornada até a APROVAÇÃO.





VARGINHA SAÚDE

**VARGINHA SAÚDE - PREFEITURA DE VARGINHA -
MINAS GERAIS**

Enfermeiro

CONCURSO PÚBLICO 01/2025

**CÓD: OP-123JL-25
7908403578429**

Língua Portuguesa

1. Leitura e interpretação de diversos tipos de textos (literários e não literários)	7
2. Sinônimos e antônimos; Sentido próprio e figurado das palavras.....	14
3. Figuras de Linguagem	17
4. Ortografia.....	20
5. Pontuação	23
6. Classes de palavras: substantivo, artigo, adjetivo, numeral, pronome, verbo, advérbio, preposição, conjunção e interjeição: uso e sentido que imprimem às relações que estabelecem	24
7. Concordância verbal e nominal	30
8. Análise sintática	32
9. Colocação pronominal	36
10. Regência verbal e nominal.....	37
11. Crase	39
12. Coesão	39
13. Redação oficial: atributos da redação oficial, pronomes de tratamento, tipos de documentos	40

Matemática e Raciocínio Lógico

1. Operações com números reais	59
2. Mínimo múltiplo comum e máximo divisor comum.....	61
3. Razão e proporção	61
4. Regra de três simples e composta	62
5. Média aritmética simples e ponderada	64
6. Porcentagem e Juro simples	64
7. Sistema de equações do 1º grau.....	67
8. Relação entre grandezas: tabelas e gráficos	68
9. Sistemas de medidas usuais	71
10. Noções de geometria: forma, perímetro, área, volume, ângulo, teorema de Pitágoras	74
11. Resolução de problemas.....	82
12. Estrutura lógica das relações arbitrárias entre pessoas, lugares, coisas, eventos fictícios; dedução de novas informações das relações fornecidas e avaliação das condições usadas para estabelecer a estrutura daquelas relações. Estruturas lógicas, lógicas de argumentação, diagramas lógicos.....	85
13. Identificação de regularidades de uma sequência, numérica ou figural, de modo a indicar qual é o elemento de uma dada posição. Sequências.....	94

Noções de Informática

1. MS-Windows: conceito de pastas, diretórios, arquivos e atalhos, área de trabalho, área de transferência, manipulação de arquivos e pastas, uso dos menus, programas e aplicativos, interação com o conjunto de aplicativos	101
2. MS-Office atualizado: estrutura básica dos documentos, edição e formatação de textos, cabeçalhos, parágrafos, fontes, colunas, marcadores simbólicos e numéricos, tabelas, impressão, controle de quebras e numeração de páginas, legendas, índices, inserção de objetos, campos predefinidos, caixas de texto.....	104

3. MS-Excel atualizado: estrutura básica das planilhas, conceitos de células, linhas, colunas, pastas e gráficos, elaboração de tabelas e gráficos, uso de fórmulas, funções e macros, impressão, inserção de objetos, campos predefinidos, controle de quebras e numeração de páginas, obtenção de dados externos, classificação de dados	116
4. MS-PowerPoint atualizado: estrutura básica das apresentações, conceitos de slides, anotações, régua, guias, cabeçalhos e rodapés, noções de edição e formatação de apresentações, inserção de objetos, numeração de páginas, botões de ação, animação e transição entre slides	131
5. Internet: navegação internet, conceitos de URL, links, sites, busca e impressão de páginas	139
6. Correio Eletrônico: uso de correio eletrônico, preparo e envio de mensagens, anexação de arquivos	146

Conhecimentos Específicos

Enfermeiro

1. Enfermagem Geral: biossegurança; segurança do paciente; prevenção e controle de infecção; infecção hospitalar; Cuidados com pacientes em isolamento	153
2. Fisiologia em Enfermagem: exercício físico; higiene; oxigenação; equilíbrio hídrico; sono, manejo da dor; nutrição; eliminação urinária e intestinal; integridade da pele; alterações sensoriais	159
3. Avaliação e exames: preparação; coleta de material	165
4. Administração de medicamentos	172
5. Doenças e diagnóstico em enfermagem: distúrbios do ouvido, nariz e garganta; respiratórios; cardíacos; vasculares; neurológicos; oculares; gastrointestinais; renais e urinários; ginecológicos; endócrinos; hematológicos; dermatológicos; musculoesqueléticos e traumato-ortopédicos; distúrbios hepáticos, biliares e pancreáticos	177
6. Enfermagem Hospitalar: centro cirúrgico; enfermagem perioperatória; recuperação pósanestésica; Cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico	182
7. Central de material, esterilização e desinfecção	198
8. Cuidados de enfermagem em terapia intensiva: monitorização venosa e arterial; equilíbrio hidroeletrólítico	206
9. Técnicas Básicas – SSVV	214
10. Socorro e urgência: PCR; choque; hemorragias; ferimentos; afogamento; sufocamento; acidentes com animais peçonhentos; fraturas e luxações; queimaduras; desmaio; crise convulsiva e histérica; corpos estranhos; acidentes decorrentes da ação do calor e do frio; politraumatismo	227
11. Enfermagem em Saúde Pública: cuidado às famílias; programas de saúde (mulher, criança, idoso etc.)	234
12. Infecções sexualmente transmissíveis	240
13. Noções de epidemiologia	244
14. Vacinação	245
15. Doenças de notificação compulsória	250
16. Patologias atendidas em saúde pública	254
17. Enfermagem em pediatria: crescimento e desenvolvimento; amamentação; berçário e alojamento conjunto; alimentação; patologias mais comuns; assistência de enfermagem à criança hospitalizada	257
18. Cuidado do idoso e do adulto incapacitado	267
19. Educação em Enfermagem	271
20. Promoção da Saúde e Cuidados Preventivos	274
21. Enfermagem em equipe multiprofissional	277
22. Legislação: Lei nº 8.080/1990	281
23. Lei Federal nº 7.498/1986 (Exercício Profissional de Enfermagem)	292
24. Código de Ética do Conselho Federal de Enfermagem	294
25. Estatuto dos Servidores Públicos do Município de Varginha (Lei nº 2.673/1995)	302

LÍNGUA PORTUGUESA

LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE DIVERSOS TIPOS DE TEXTOS (LITERÁRIOS E NÃO LITERÁRIOS)

A leitura e interpretação de textos são habilidades essenciais no âmbito dos concursos públicos, pois exigem do candidato a capacidade de compreender não apenas o sentido literal, mas também as nuances e intenções do autor. Os textos podem ser divididos em duas categorias principais: literários e não literários. A interpretação de ambos exige um olhar atento à estrutura, ao ponto de vista do autor, aos elementos de coesão e à argumentação. Neste contexto, é crucial dominar técnicas de leitura que permitam identificar a ideia central do texto, inferir informações implícitas e analisar a organização textual de forma crítica e objetiva.

— Compreensão Geral do Texto

A compreensão geral do texto consiste em identificar e captar a mensagem central, o tema ou o propósito de um texto, sejam eles explícitos ou implícitos. Esta habilidade é crucial tanto em textos literários quanto em textos não literários, pois fornece ao leitor uma visão global da obra, servindo de base para uma interpretação mais profunda. A compreensão geral vai além da simples decodificação das palavras; envolve a percepção das intenções do autor, o entendimento das ideias principais e a identificação dos elementos que estruturam o texto.

— Textos Literários

Nos textos literários, a compreensão geral está ligada à interpretação dos aspectos estéticos e subjetivos. É preciso considerar o gênero (poesia, conto, crônica, romance), o contexto em que a obra foi escrita e os recursos estilísticos utilizados pelo autor. A mensagem ou tema de um texto literário muitas vezes não é transmitido de maneira direta. Em vez disso, o autor pode utilizar figuras de linguagem (metáforas, comparações, simbolismos), criando camadas de significação que exigem uma leitura mais interpretativa.

Por exemplo, em um poema de Manuel Bandeira, como “O Bicho”, ao descrever um homem que revirava o lixo em busca de comida, a compreensão geral vai além da cena literal. O poema denuncia a miséria e a degradação humana, mas faz isso por meio de uma imagem que exige do leitor sensibilidade para captar essa crítica social indireta.

Outro exemplo: em contos como “A Hora e a Vez de Augusto Matraga”, de Guimarães Rosa, a narrativa foca na jornada de transformação espiritual de um homem. Embora o texto tenha uma história clara, sua compreensão geral envolve perceber os elementos de religiosidade e redenção que permeiam a narrativa, além de entender como o autor utiliza a linguagem regionalista para dar profundidade ao enredo.

— Textos Não Literários

Em textos não literários, como artigos de opinião, reportagens, textos científicos ou jurídicos, a compreensão geral tende a ser mais direta, uma vez que esses textos visam transmitir informações objetivas, ideias argumentativas ou instruções. Neste caso, o leitor precisa identificar claramente o tema principal ou a tese defendida pelo autor e compreender o desenvolvimento lógico do conteúdo.

Por exemplo, em um artigo de opinião sobre os efeitos da tecnologia na educação, o autor pode defender que a tecnologia é uma ferramenta essencial para o aprendizado no século XXI. A compreensão geral envolve identificar esse posicionamento e as razões que o autor oferece para sustentá-lo, como o acesso facilitado ao conhecimento, a personalização do ensino e a inovação nas práticas pedagógicas.

Outro exemplo: em uma reportagem sobre desmatamento na Amazônia, o texto pode apresentar dados e argumentos para expor a gravidade do problema ambiental. O leitor deve captar a ideia central, que pode ser a urgência de políticas de preservação e as consequências do desmatamento para o clima global e a biodiversidade.

— Estratégias de Compreensão

Para garantir uma boa compreensão geral do texto, é importante seguir algumas estratégias:

- **Leitura Atenta:** Ler o texto integralmente, sem pressa, buscando entender o sentido de cada parte e sua relação com o todo.

- **Identificação de Palavras-Chave:** Buscar termos e expressões que se repetem ou que indicam o foco principal do texto.

- **Análise do Título e Subtítulos:** Estes elementos frequentemente apontam para o tema ou ideia principal do texto, especialmente em textos não literários.

- **Contexto de Produção:** Em textos literários, o contexto histórico, cultural e social do autor pode fornecer pistas importantes para a interpretação do tema. Nos textos não literários, o contexto pode esclarecer o objetivo do autor ao produzir aquele texto, seja para informar, convencer ou instruir.

- **Perguntas Norteadoras:** Ao ler, o leitor pode se perguntar: Qual é o tema central deste texto? Qual é a intenção do autor ao escrever este texto? Há uma mensagem explícita ou implícita?

Exemplos Práticos

- **Texto Literário:** Um poema como “Canção do Exílio” de Gonçalves Dias pode, à primeira vista, parecer apenas uma descrição saudosista da pátria. No entanto, a compreensão geral

deste texto envolve entender que ele foi escrito no contexto de um poeta exilado, expressando tanto amor pela pátria quanto um sentimento de perda e distanciamento.

- **Texto Não Literário:** Em um artigo sobre as mudanças climáticas, a tese principal pode ser que a ação humana é a principal responsável pelo aquecimento global. A compreensão geral exigiria que o leitor identificasse essa tese e as evidências apresentadas, como dados científicos ou opiniões de especialistas, para apoiar essa afirmação.

- Importância da Compreensão Geral

Ter uma boa compreensão geral do texto é o primeiro passo para uma interpretação eficiente e uma análise crítica. Nos concursos públicos, essa habilidade é frequentemente testada em questões de múltipla escolha e em questões dissertativas, nas quais o candidato precisa demonstrar sua capacidade de resumir o conteúdo e de captar as ideias centrais do texto.

Além disso, uma leitura superficial pode levar a erros de interpretação, prejudicando a resolução correta das questões. Por isso, é importante que o candidato esteja sempre atento ao que o texto realmente quer transmitir, e não apenas ao que é dito de forma explícita. Em resumo, a compreensão geral do texto é a base para todas as outras etapas de interpretação textual, como a identificação de argumentos, a análise da coesão e a capacidade de fazer inferências.

- Ponto de Vista ou Ideia Central Defendida pelo Autor

O ponto de vista ou a ideia central defendida pelo autor são elementos fundamentais para a compreensão do texto, especialmente em textos argumentativos, expositivos e literários. Identificar o ponto de vista do autor significa reconhecer a posição ou perspectiva adotada em relação ao tema tratado, enquanto a ideia central refere-se à mensagem principal que o autor deseja transmitir ao leitor.

Esses elementos revelam as intenções comunicativas do texto e ajudam a esclarecer as razões pelas quais o autor constrói sua argumentação, narrativa ou descrição de determinada maneira. Assim, compreender o ponto de vista ou a ideia central é essencial para interpretar adequadamente o texto e responder a questões que exigem essa habilidade.

- Textos Literários

Nos textos literários, o ponto de vista do autor pode ser transmitido de forma indireta, por meio de narradores, personagens ou símbolos. Muitas vezes, os autores não expõem claramente suas opiniões, deixando a interpretação para o leitor. O ponto de vista pode variar entre diferentes narradores e personagens, enriquecendo a pluralidade de interpretações possíveis.

Um exemplo clássico é o narrador de “Dom Casmurro”, de Machado de Assis. Embora Bentinho (o narrador-personagem) conte a história sob sua perspectiva, o leitor percebe que o ponto de vista dele é enviesado, e isso cria ambiguidade sobre a questão central do livro: a possível traição de Capitu. Nesse caso, a ideia central pode estar relacionada à incerteza e à subjetividade das percepções humanas.

Outro exemplo: em “Vidas Secas”, de Graciliano Ramos, o ponto de vista é o de uma narrativa em terceira pessoa que se foca nos personagens humildes e no sofrimento causado pela seca no sertão nordestino. A ideia central do texto é a denúncia

das condições de vida precárias dessas pessoas, algo que o autor faz por meio de uma linguagem econômica e direta, alinhada à dureza da realidade descrita.

Nos poemas, o ponto de vista também pode ser identificado pelo eu lírico, que expressa sentimentos, reflexões e visões de mundo. Por exemplo, em “O Navio Negreiro”, de Castro Alves, o eu lírico adota um tom de indignação e denúncia ao descrever as atrocidades da escravidão, reforçando uma ideia central de crítica social.

- Textos Não Literários

Em textos não literários, o ponto de vista é geralmente mais explícito, especialmente em textos argumentativos, como artigos de opinião, editoriais e ensaios. O autor tem o objetivo de convencer o leitor de uma determinada posição sobre um tema. Nesse tipo de texto, a tese (ideia central) é apresentada de forma clara logo no início, sendo defendida ao longo do texto com argumentos e evidências.

Por exemplo, em um artigo de opinião sobre a reforma tributária, o autor pode adotar um ponto de vista favorável à reforma, argumentando que ela trará justiça social e reduzirá as desigualdades econômicas. A ideia central, neste caso, é a defesa da reforma como uma medida necessária para melhorar a distribuição de renda no país. O autor apresentará argumentos que sustentem essa tese, como dados econômicos, exemplos de outros países e opiniões de especialistas.

Nos textos científicos e expositivos, a ideia central também está relacionada ao objetivo de informar ou esclarecer o leitor sobre um tema específico. A neutralidade é mais comum nesses casos, mas ainda assim há um ponto de vista que orienta a escolha das informações e a forma como elas são apresentadas. Por exemplo, em um relatório sobre os efeitos do desmatamento, o autor pode não expressar diretamente uma opinião, mas ao apresentar evidências sobre o impacto ambiental, está implicitamente sugerindo a importância de políticas de preservação.

- Como Identificar o Ponto de Vista e a Ideia Central

Para identificar o ponto de vista ou a ideia central de um texto, é importante atentar-se a certos aspectos:

1. Título e Introdução: Muitas vezes, o ponto de vista do autor ou a ideia central já são sugeridos pelo título do texto ou pelos primeiros parágrafos. Em artigos e ensaios, o autor frequentemente apresenta sua tese logo no início, o que facilita a identificação.

2. Linguagem e Tom: A escolha das palavras e o tom (objetivo, crítico, irônico, emocional) revelam muito sobre o ponto de vista do autor. Uma linguagem carregada de emoção ou uma sequência de dados e argumentos lógicos indicam como o autor quer que o leitor interprete o tema.

3. Seleção de Argumentos: Nos textos argumentativos, os exemplos, dados e fatos apresentados pelo autor refletem o ponto de vista defendido. Textos favoráveis a uma determinada posição tenderão a destacar aspectos que reforcem essa perspectiva, enquanto minimizam ou ignoram os pontos contrários.

4. Conectivos e Estrutura Argumentativa: Conectivos como “portanto”, “por isso”, “assim”, “logo” e “no entanto” são usados para introduzir conclusões ou para contrastar argumentos, ajudando a deixar claro o ponto de vista do autor. A organização do texto em blocos de ideias também pode indicar a progressão da defesa da tese.

5. Conclusão: Em muitos textos, a conclusão serve para reafirmar o ponto de vista ou ideia central. Neste momento, o autor resume os principais argumentos e reforça a posição defendida, ajudando o leitor a compreender a ideia principal.

Exemplos Práticos

- **Texto Literário:** No conto “A Cartomante”, de Machado de Assis, o narrador adota uma postura irônica, refletindo o ceticismo em relação à superstição. A ideia central do texto gira em torno da crítica ao comportamento humano que, por vezes, busca respostas mágicas para seus problemas, ignorando a racionalidade.

- **Texto Não Literário:** Em um artigo sobre os benefícios da alimentação saudável, o autor pode adotar o ponto de vista de que uma dieta equilibrada é fundamental para a prevenção de doenças e para a qualidade de vida. A ideia central, portanto, é que os hábitos alimentares influenciam diretamente a saúde, e isso será sustentado por argumentos baseados em pesquisas científicas e recomendações de especialistas.

– Diferença entre Ponto de Vista e Ideia Central

Embora relacionados, ponto de vista e ideia central não são sinônimos. O ponto de vista refere-se à posição ou perspectiva do autor em relação ao tema, enquanto a ideia central é a mensagem principal que o autor quer transmitir. Um texto pode defender a mesma ideia central a partir de diferentes pontos de vista. Por exemplo, dois textos podem defender a preservação do meio ambiente (mesma ideia central), mas um pode adotar um ponto de vista econômico (focando nos custos de desastres naturais) e o outro, um ponto de vista social (focando na qualidade de vida das futuras gerações).

— Argumentação

A argumentação é o processo pelo qual o autor apresenta e desenvolve suas ideias com o intuito de convencer ou persuadir o leitor. Em um texto argumentativo, a argumentação é fundamental para a construção de um raciocínio lógico e coeso que sustente a tese ou ponto de vista do autor. Ela se faz presente em diferentes tipos de textos, especialmente nos dissertativos, artigos de opinião, editoriais e ensaios, mas também pode ser encontrada de maneira indireta em textos literários e expositivos.

A qualidade da argumentação está diretamente ligada à clareza, à consistência e à relevância dos argumentos apresentados, além da capacidade do autor de antecipar e refutar possíveis contra-argumentos. Ao analisar a argumentação de um texto, é importante observar como o autor organiza suas ideias, quais recursos utiliza para justificar suas posições e de que maneira ele tenta influenciar o leitor.

– Estrutura da Argumentação

A argumentação em um texto dissertativo-argumentativo, por exemplo, costuma seguir uma estrutura lógica que inclui:

1. Tese: A tese é a ideia central que o autor pretende defender. Ela costuma ser apresentada logo no início do texto, frequentemente na introdução. A tese delimita o ponto de vista do autor sobre o tema e orienta toda a argumentação subsequente.

2. Argumentos: São as justificativas que sustentam a tese. Podem ser de vários tipos, como argumentos baseados em fatos, estatísticas, opiniões de especialistas, experiências concretas ou raciocínios lógicos. O autor utiliza esses argumentos para demonstrar a validade de sua tese e persuadir o leitor.

3. Contra-argumentos e Refutação: Muitas vezes, para fortalecer sua argumentação, o autor antecipa e responde a possíveis objeções ao seu ponto de vista. A refutação é uma estratégia eficaz que demonstra que o autor considerou outras perspectivas, mas que tem razões para desconsiderá-las ou contestá-las.

4. Conclusão: Na conclusão, o autor retoma a tese inicial e resume os principais pontos da argumentação, reforçando seu ponto de vista e buscando deixar uma impressão duradoura no leitor.

– Tipos de Argumentos

A argumentação pode utilizar diferentes tipos de argumentos, dependendo do objetivo do autor e do contexto do texto. Entre os principais tipos, podemos destacar:

1. Argumento de autoridade: Baseia-se na citação de especialistas ou de instituições renomadas para reforçar a tese. Esse tipo de argumento busca emprestar credibilidade à posição defendida.

Exemplo: “Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), uma alimentação equilibrada pode reduzir em até 80% o risco de doenças crônicas, como diabetes e hipertensão.”

2. Argumento de exemplificação: Utiliza exemplos concretos para ilustrar e validar o ponto de vista defendido. Esses exemplos podem ser tirados de situações cotidianas, casos históricos ou experimentos.

Exemplo: “Em países como a Suécia e a Finlândia, onde o sistema educacional é baseado na valorização dos professores, os índices de desenvolvimento humano são superiores à média global.”

3. Argumento lógico (ou dedutivo): É baseado em um raciocínio lógico que estabelece uma relação de causa e efeito, levando o leitor a aceitar a conclusão apresentada. Esse tipo de argumento pode ser dedutivo (parte de uma premissa geral para uma conclusão específica) ou indutivo (parte de exemplos específicos para uma conclusão geral).

Exemplo dedutivo: “Todos os seres humanos são mortais. Sócrates é um ser humano. Logo, Sócrates é mortal.”

Exemplo indutivo: “Diversos estudos demonstram que o uso excessivo de telas prejudica a visão. Portanto, o uso prolongado de celulares e computadores também pode afetar negativamente a saúde ocular.”

4. Argumento emocional (ou patético): Apela aos sentimentos do leitor, utilizando a emoção como meio de convencimento. Este tipo de argumento pode despertar empatia, compaixão, medo ou revolta no leitor, dependendo da maneira como é apresentado.

Exemplo: “Milhares de crianças morrem de fome todos os dias enquanto toneladas de alimentos são desperdiçadas em países desenvolvidos. É inaceitável que, em pleno século XXI, ainda enfrentemos essa realidade.”

5. Argumento de comparação ou analogia: Compara situações semelhantes para fortalecer o ponto de vista do autor. A comparação pode ser entre eventos, fenômenos ou comportamentos para mostrar que a lógica aplicada a uma situação também se aplica à outra.

Exemplo: “Assim como o cigarro foi amplamente aceito durante décadas, até que seus malefícios para a saúde fossem comprovados, o consumo excessivo de açúcar hoje deve ser visto com mais cautela, já que estudos indicam seus efeitos nocivos a longo prazo.”

– Coesão e Coerência na Argumentação

A eficácia da argumentação depende também da coesão e coerência no desenvolvimento das ideias. Coesão refere-se aos mecanismos linguísticos que conectam as diferentes partes do texto, como pronomes, conjunções e advérbios. Estes elementos garantem que o texto flua de maneira lógica e fácil de ser seguido.

Exemplo de conectivos importantes:

- Para adicionar informações: “além disso”, “também”, “ademais”.
- Para contrastar ideias: “no entanto”, “por outro lado”, “todavia”.
- Para concluir: “portanto”, “assim”, “logo”.

Já a coerência diz respeito à harmonia entre as ideias, ou seja, à lógica interna do texto. Um texto coerente apresenta uma relação clara entre a tese, os argumentos e a conclusão. A falta de coerência pode fazer com que o leitor perca o fio do raciocínio ou não aceite a argumentação como válida.

– Exemplos Práticos de Argumentação

- **Texto Argumentativo (Artigo de Opinião):** Em um artigo que defenda a legalização da educação domiciliar no Brasil, a tese pode ser que essa prática oferece mais liberdade educacional para os pais e permite uma personalização do ensino. Os argumentos poderiam incluir exemplos de países onde a educação domiciliar é bem-sucedida, dados sobre o desempenho acadêmico de crianças educadas em casa e opiniões de especialistas. O autor também pode refutar os argumentos de que essa modalidade de ensino prejudica a socialização das crianças, citando estudos que mostram o contrário.

- **Texto Literário:** Em obras literárias, a argumentação pode ser mais sutil, mas ainda está presente. No romance “Capitães da Areia”, de Jorge Amado, embora a narrativa siga a vida de crianças abandonadas nas ruas de Salvador, a estrutura do texto e a escolha dos eventos apresentados constroem uma crítica implícita

ta à desigualdade social e à falta de políticas públicas eficazes. A argumentação é feita de maneira indireta, por meio das experiências dos personagens e do ambiente descrito.

– Análise Crítica da Argumentação

Para analisar criticamente a argumentação de um texto, é importante que o leitor:

1. Avalie a pertinência dos argumentos: Os argumentos são válidos e relevantes para sustentar a tese? Estão bem fundamentados?

2. Verifique a solidez da lógica: O raciocínio seguido pelo autor é coerente? Há falácias argumentativas que enfraquecem a posição defendida?

3. Observe a diversidade de fontes: O autor utiliza diferentes tipos de argumentos (fatos, opiniões, dados) para fortalecer sua tese, ou a argumentação é unilateral e pouco fundamentada?

4. Considere os contra-argumentos: O autor reconhece e refuta pontos de vista contrários? Isso fortalece ou enfraquece a defesa da tese?

– Elementos de Coesão

Os elementos de coesão são os recursos linguísticos que garantem a conexão e a fluidez entre as diferentes partes de um texto. Eles são essenciais para que o leitor compreenda como as ideias estão relacionadas e para que o discurso seja entendido de forma clara e lógica. Em termos práticos, a coesão se refere à capacidade de manter as frases e parágrafos interligados, criando uma progressão lógica que permite ao leitor seguir o raciocínio do autor sem perder o fio condutor.

A coesão textual pode ser alcançada por meio de diversos mecanismos, como o uso de conectivos, pronomes, elipses e sinônimos, que evitam repetições desnecessárias e facilitam a transição entre as ideias. Em textos argumentativos e dissertativos, esses elementos desempenham um papel fundamental na organização e no desenvolvimento da argumentação.

– Tipos de Coesão

Os principais tipos de coesão podem ser divididos em coesão referencial, coesão sequencial e coesão lexical. Cada um deles envolve diferentes estratégias que contribuem para a unidade e a clareza do texto.

1. Coesão Referencial

A coesão referencial ocorre quando um elemento do texto remete a outro já mencionado, garantindo que as ideias sejam retomadas ou antecipadas sem a necessidade de repetição direta. Isso pode ser feito por meio de pronomes, advérbios ou outras expressões que retomam conceitos, pessoas ou objetos mencionados anteriormente.

Os principais mecanismos de coesão referencial incluem:

- **Pronomes pessoais:** Usados para substituir substantivos mencionados anteriormente.

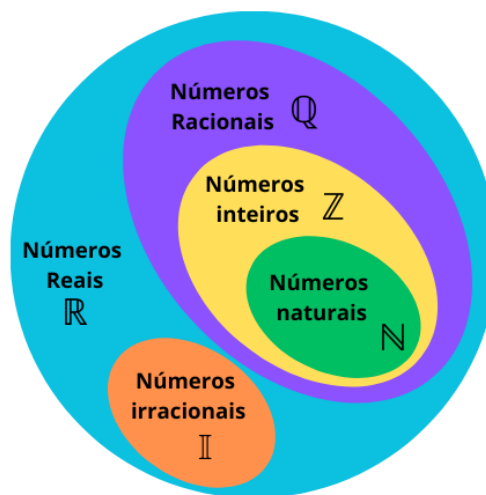
- Exemplo: João comprou um livro novo. Ele estava ansioso para lê-lo.

MATEMÁTICA E RACIOCÍNIO LÓGICO

OPERAÇÕES COM NÚMEROS REAIS

O conjunto dos números reais, representado por $\mathbb{R}$, é a fusão do conjunto dos números racionais com o conjunto dos números irracionais. Vale ressaltar que o conjunto dos números racionais é a combinação dos conjuntos dos números naturais e inteiros. Podemos afirmar que entre quaisquer dois números reais há uma infinidade de outros números.

$\mathbb{R} = \mathbb{Q} \cup \mathbb{I}$, sendo $\mathbb{Q} \cap \mathbb{I} = \emptyset$ (Se um número real é racional, não irracional, e vice-versa).



Entre os conjuntos números reais, temos:

$\mathbb{R}^* = \{x \in \mathbb{R} \mid x \neq 0\}$: conjunto dos números reais não-nulos.

$\mathbb{R}_+ = \{x \in \mathbb{R} \mid x \geq 0\}$: conjunto dos números reais não-negativos.

$\mathbb{R}_+^* = \{x \in \mathbb{R} \mid x > 0\}$: conjunto dos números reais positivos.

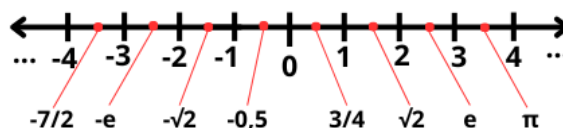
$\mathbb{R}_- = \{x \in \mathbb{R} \mid x \leq 0\}$: conjunto dos números reais não-positivos.

$\mathbb{R}_-^* = \{x \in \mathbb{R} \mid x < 0\}$: conjunto dos números reais negativos.

Valem todas as propriedades anteriormente discutidas nos conjuntos anteriores, incluindo os conceitos de módulo, números opostos e números inversos (quando aplicável).

A representação dos números reais permite estabelecer uma relação de ordem entre eles. Os números reais positivos são maiores que zero, enquanto os negativos são menores. Expressamos a relação de ordem da seguinte maneira: Dados dois números reais, a e b ,

$$a \leq b \Leftrightarrow b - a \geq 0$$



Operações com números Reais

Operando com as aproximações, obtemos uma sequência de intervalos fixos que determinam um número real. Assim, vamos abordar as operações de adição, subtração, multiplicação e divisão.

Intervalos reais

O conjunto dos números reais possui subconjuntos chamados intervalos, determinados por meio de desigualdades. Dados os números a e b , com $a < b$, temos os seguintes intervalos:

– Bolinha aberta: representa o intervalo aberto (excluindo o número), utilizando os símbolos:

$> ; <$ ou $] ; [$

– Bolinha fechada: representa o intervalo fechado (incluindo o número), utilizando os símbolos:

$\geq ; \leq$ ou $[;]$

Podemos utilizar $()$ no lugar dos $[]$ para indicar as extremidades abertas dos intervalos:

$[a, b[= (a, b);$

$]a, b] = (a, b);$

$]a, b[= (a, b).$

Representação na reta real	Sentença matemática	Notações simbólicas	
Intervalo aberto: 	$\{x \in \mathbb{R} \mid a < x < b\}$	$]a, b[$	(a, b)
Intervalo fechado: 	$\{x \in \mathbb{R} \mid a \leq x \leq b\}$	$[a, b]$	$[a, b]$
Intervalo semi-aberto à direita: 	$\{x \in \mathbb{R} \mid a \leq x < b\}$	$[a, b[$	$[a, b)$
Intervalo semi-aberto à esquerda: 	$\{x \in \mathbb{R} \mid a < x \leq b\}$	$]a, b]$	$(a, b]$

a) Em algumas situações, é necessário registrar numericamente variações de valores em sentidos opostos, ou seja, maiores ou acima de zero (positivos), como as medidas de temperatura ou valores em débito ou em haver, etc. Esses números, que se estendem indefinidamente tanto para o lado direito (positivos) quanto para o lado esquerdo (negativos), são chamados números relativos.

b) O valor absoluto de um número relativo é o valor numérico desse número sem levar em consideração o sinal.

c) O valor simétrico de um número é o mesmo numeral, diferindo apenas no sinal.

Operações com Números Relativos

– Adição e Subtração de Números Relativos

a) Quando os numerais possuem o mesmo sinal, adicione os valores absolutos e conserve o sinal.

b) Se os numerais têm sinais diferentes, subtraia o numeral de menor valor e atribua o sinal do numeral de maior valor.

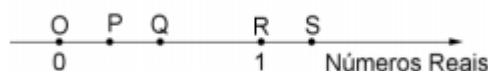
– Multiplicação e Divisão de Números Relativos

a) Se dois números relativos têm o mesmo sinal, o produto e o quociente são sempre positivos.

b) Se os números relativos têm sinais diferentes, o produto e o quociente são sempre negativos.

Exemplos:

1) Na figura abaixo, o ponto que melhor representa a diferença $\frac{3}{4} - \frac{1}{2}$ na reta dos números reais é:



- (A) P.
(B) Q.
(C) R.
(D) S.

Solução: **Resposta: A.**

$$\frac{3}{4} - \frac{1}{2} = \frac{3-2}{4} = \frac{1}{4} = 0,25$$

2) Considere m um número real menor que 20 e avalie as afirmações I, II e III:

- I- $(20 - m)$ é um número menor que 20.
II- $(20 - m)$ é um número maior que 20.
III- $(20 - m)$ é um número menor que 20.

É correto afirmar que:

- A) I, II e III são verdadeiras.
B) apenas I e II são verdadeiras.
C) I, II e III são falsas.
D) apenas II e III são falsas.

Solução: **Resposta: C.**

- I. Falso, pois m é Real e pode ser negativo.
II. Falso, pois m é Real e pode ser negativo.
III. Falso, pois m é Real e pode ser positivo.

MÍNIMO MÚLTIPLO COMUM E MÁXIMO DIVISOR COMUM

MÁXIMO DIVISOR COMUM (MDC)

É o **maior número** que é divisor comum de todos os números dados. Para o cálculo do MDC usamos a **decomposição em fatores primos**. Procedemos da seguinte maneira:

Após decompor em fatores primos, o MDC é o produto dos **FATORES COMUNS** obtidos, cada um deles elevado ao seu **MENOR EXPOENTE**. Exemplo:

MDC (18,24,42) =

Decomposição de 18	Decomposição de 24	Decomposição de 42
$\begin{array}{r l} 18 & 2 \\ 9 & 3 \\ 3 & 3 \\ 1 & 2 \times 3 \times 3 \end{array}$ $\downarrow$ 2×3^2	$\begin{array}{r l} 24 & 2 \\ 12 & 2 \\ 6 & 2 \\ 3 & 3 \\ 1 & 2 \times 2 \times 2 \times 3 \end{array}$ $\downarrow$ $2^3 \times 3$	$\begin{array}{r l} 42 & 2 \\ 21 & 3 \\ 7 & 7 \\ 1 & 2 \times 3 \times 7 \end{array}$ $\downarrow$ $2 \times 3 \times 7$

Observe que os fatores comuns entre eles são: 2 e 3, então pegamos os de menores expoentes: $2 \times 3 = 6$. Logo o Máximo Divisor Comum entre 18,24 e 42 é 6.

MÍNIMO MÚLTIPLO COMUM (MMC)

É o menor número positivo que é múltiplo comum de todos os números dados. A técnica para acharmos é a mesma do MDC, apenas com a seguinte ressalva:

O MMC é o produto dos **FATORES COMUNS E NÃO-COMUNS**, cada um deles elevado ao **SEU MAIOR EXPOENTE**.

Pegando o exemplo anterior, teríamos:

MMC (18,24,42) =

Fatores comuns e não-comuns = 2,3 e 7

Com maiores expoentes: $2^3 \times 3^2 \times 7 = 8 \times 9 \times 7 = 504$. Logo o Mínimo Múltiplo Comum entre 18,24 e 42 é 504.

Temos ainda que o produto do MDC e MMC é dado por: **MDC (A,B) . MMC (A,B) = A.B**

RAZÃO E PROPORÇÃO

RAZÃO

É uma fração, sendo a e b dois números a sua razão, chama-se razão de a para b : **a/b ou $a:b$** , assim representados, sendo $b \neq 0$. Temos que:

$$\frac{a}{b} \Rightarrow \frac{\text{antecedente}}{\text{consequente}}$$

Exemplo:

(SEPLAN/GO – PERITO CRIMINAL – FUNIVERSA) Em uma ação policial, foram apreendidos 1 traficante e 150 kg de um produto parecido com maconha. Na análise laboratorial, o perito constatou que o produto apreendido não era maconha pura, isto é, era uma mistura da Cannabis sativa com outras ervas. Interrogado, o traficante revelou que, na produção de 5 kg desse produto, ele usava apenas 2 kg da Cannabis sativa; o restante era composto por várias “outras ervas”. Nesse caso, é correto afirmar que, para fabricar todo o produto apreendido, o traficante usou

- (A) 50 kg de Cannabis sativa e 100 kg de outras ervas.
(B) 55 kg de Cannabis sativa e 95 kg de outras ervas.
(C) 60 kg de Cannabis sativa e 90 kg de outras ervas.
(D) 65 kg de Cannabis sativa e 85 kg de outras ervas.
(E) 70 kg de Cannabis sativa e 80 kg de outras ervas.

Resolução:

O enunciado fornece que a cada 5kg do produto temos que 2kg da Cannabis sativa e os demais outras ervas. Podemos escrever em forma de razão $\frac{2}{5}$, logo:

$$\frac{2}{5} \cdot 150 = 60 \text{ kg de Cannabis sativa}$$

$$\therefore 150 - 60 = 90 \text{ kg de outras ervas}$$

Resposta: C

Razões Especiais

São aquelas que recebem um nome especial. Vejamos algumas:

Velocidade: é razão entre a distância percorrida e o tempo gasto para percorrê-la.

$$V = \frac{\text{Distância}}{\text{Tempo}}$$

Densidade: é a razão entre a massa de um corpo e o seu volume ocupado por esse corpo.

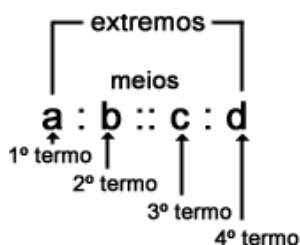
$$d = \frac{\text{Massa}}{\text{Volume}}$$

PROPORÇÃO

É uma igualdade entre duas frações ou duas razões.

$$\frac{a}{b} = \frac{c}{d} \text{ ou } a : b :: c : d$$

Lemos: a esta para b, assim como c está para d.
Ainda temos:



• Propriedades da Proporção

– Propriedade Fundamental: o produto dos meios é igual ao produto dos extremos:

$$a \cdot d = b \cdot c$$

– A soma/diferença dos dois primeiros termos está para o primeiro (ou para o segundo termo), assim como a soma/diferença dos dois últimos está para o terceiro (ou para o quarto termo).

$$\frac{a}{b} = \frac{c}{d} \rightarrow \frac{a+b}{a} = \frac{c+d}{c} \text{ ou } \frac{a+b}{b} = \frac{c+d}{d}$$

$$\frac{a}{b} = \frac{c}{d} \rightarrow \frac{a-b}{a} = \frac{c-d}{c} \text{ ou } \frac{a-b}{b} = \frac{c-d}{d}$$

– A soma/diferença dos antecedentes está para a soma/diferença dos consequentes, assim como cada antecedente está para o seu consequente.

$$\frac{a}{b} = \frac{c}{d} \rightarrow \frac{a+c}{b+d} = \frac{a}{b} \text{ ou } \frac{a+c}{b+d} = \frac{c}{d}$$

$$\frac{a}{b} = \frac{c}{d} \rightarrow \frac{a-c}{b-d} = \frac{a}{b} \text{ ou } \frac{a-c}{b-d} = \frac{c}{d}$$

Exemplo:

(MP/SP – AUXILIAR DE PROMOTORIA I – ADMINISTRATIVO – VUNESP) A medida do comprimento de um salão retangular está para a medida de sua largura assim como 4 está para 3. No piso desse salão, foram colocados somente ladrilhos quadrados inteiros, revestindo-o totalmente. Se cada fileira de ladrilhos, no sentido do comprimento do piso, recebeu 28 ladrilhos, então o número mínimo de ladrilhos necessários para revestir totalmente esse piso foi igual a

- (A) 588.
- (B) 350.
- (C) 454.
- (D) 476.
- (E) 382.

Resolução:

$$\frac{C}{L} = \frac{4}{3}, \text{ que fica } 4L = 3C$$

Fazendo $C = 28$ e substituindo na proporção, temos:

$$\frac{28}{L} = \frac{4}{3}$$

$$4L = 28 \cdot 3$$

$$L = 84 / 4$$

$$L = 21 \text{ ladrilhos}$$

Assim, o total de ladrilhos foi de $28 \cdot 21 = 588$

Resposta: A

REGRA DE TRÊS SIMPLES E COMPOSTA

REGRA DE TRÊS SIMPLES

Os problemas que envolvem duas grandezas diretamente ou inversamente proporcionais podem ser resolvidos através de um processo prático, chamado REGRA DE TRÊS SIMPLES.

• Duas grandezas são DIRETAMENTE PROPORCIONAIS quando ao aumentarmos/diminuirmos uma a outra também aumenta/diminui.

• Duas grandezas são INVERSAMENTE PROPORCIONAIS quando ao aumentarmos uma a outra diminui e vice-versa.

Exemplos:

(PM/SP – OFICIAL ADMINISTRATIVO – VUNESP) Em 3 de maio de 2014, o jornal Folha de S. Paulo publicou a seguinte informação sobre o número de casos de dengue na cidade de Campinas.

NOÇÕES DE INFORMÁTICA

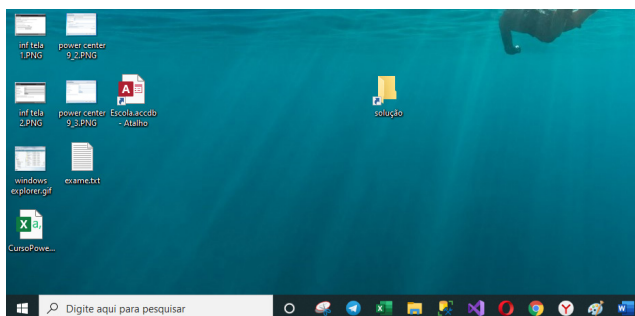
MS-WINDOWS: CONCEITO DE PASTAS, DIRETÓRIOS, ARQUIVOS E ATALHOS, ÁREA DE TRABALHO, ÁREA DE TRANSFERÊNCIA, MANIPULAÇÃO DE ARQUIVOS E PASTAS, USO DOS MENUS, PROGRAMAS E APLICATIVOS, INTERAÇÃO COM O CONJUNTO DE APLICATIVOS

O Windows 10 é um sistema operacional desenvolvido pela Microsoft, amplamente utilizado em computadores pessoais, laptops e dispositivos híbridos. Ele oferece uma interface intuitiva e recursos que facilitam a produtividade, o entretenimento e a conectividade.

Área de trabalho

A área é o espaço principal de trabalho do sistema, onde você pode acessar atalhos de programas, pastas e arquivos. O plano de fundo pode ser personalizado com imagens ou cores sólidas, e os ícones podem ser organizados conforme sua preferência. Além disso, a barra de tarefas na parte inferior centraliza funções como:

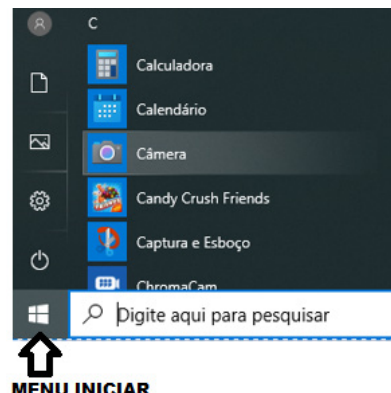
- **Botão Iniciar:** acesso rápido aos aplicativos e configurações.
- **Barra de pesquisa:** facilita a busca de arquivos e aplicativos no sistema.
- **Ícones de aplicativos:** mostram os programas em execução ou fixados.
- **Relógio e notificações:** localizados no canto direito para visualização rápida.



Uso dos menus

Os menus no Windows 10 são projetados para facilitar o acesso a diversas funções e aplicativos. Ao clicar no botão Iniciar, você encontrará:

- Uma lista dos programas instalados.
- Atalhos para aplicativos fixados.
- A barra de pesquisa, onde você pode digitar para localizar programas, arquivos e configurações de forma rápida.



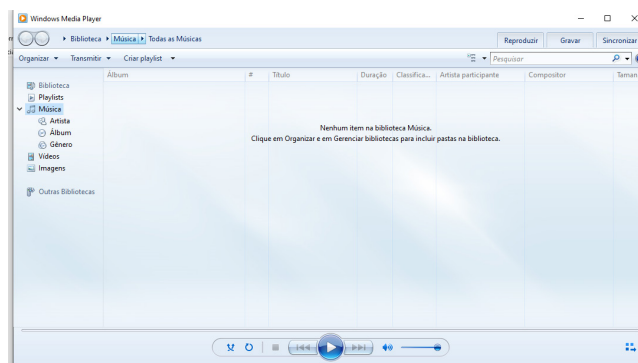
MENU INICIAR

Programas e interação com o usuário

Para entender melhor as funções categorizadas no Windows 10, vamos dividir os programas por categorias, explorando as possibilidades que cada um oferece para o usuário.

Música e Vídeo: O Windows Media Player é o player nativo do sistema, projetado para reproduzir músicas e vídeos, proporcionando uma experiência multimídia completa. Suas principais funcionalidades incluem:

- **Organização de bibliotecas:** gerencie arquivos de música, fotos e vídeos armazenados no computador.
- **Reprodução de mídia:** toque músicas e vídeos em diversos formatos compatíveis.
- **Criação de playlists:** organize suas músicas em listas personalizadas para diferentes ocasiões.
- **Gravação de CDs:** transfira suas playlists para CDs de maneira prática.
- **Sincronização com dispositivos externos:** conecte dispositivos de armazenamento e transfira sua mídia facilmente.

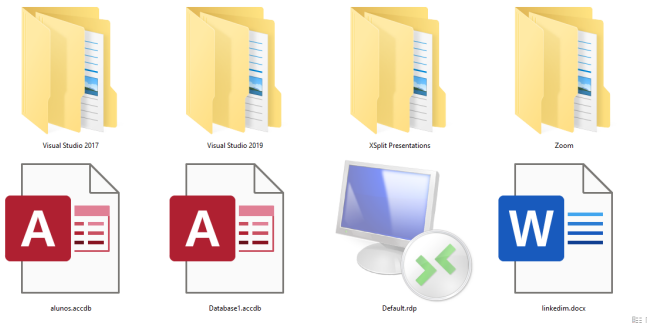


Conceito de pastas e diretórios

Pasta algumas vezes é chamada de diretório, mas o nome “pasta” ilustra melhor o conceito. Pastas servem para organizar, armazenar e organizar os arquivos. Estes arquivos podem ser documentos de forma geral (textos, fotos, vídeos, aplicativos diversos).

Lembrando sempre que o Windows possui uma pasta com o nome do usuário onde são armazenados dados pessoais.

Dentro deste contexto temos uma hierarquia de pastas.



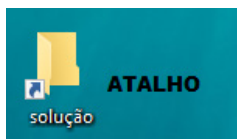
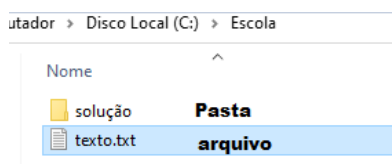
No caso da figura acima temos quatro pastas e quatro arquivos.

Arquivos e atalhos

Como vimos anteriormente: pastas servem para organização, vimos que uma pasta pode conter outras pastas, arquivos e atalhos.

– **Arquivo:** é um item único que contém um determinado dado. Estes arquivos podem ser documentos de forma geral (textos, fotos, vídeos e etc.), aplicativos diversos, etc.

– **Atalho:** é um item que permite fácil acesso a uma determinada pasta ou arquivo propriamente dito.



Área de transferência

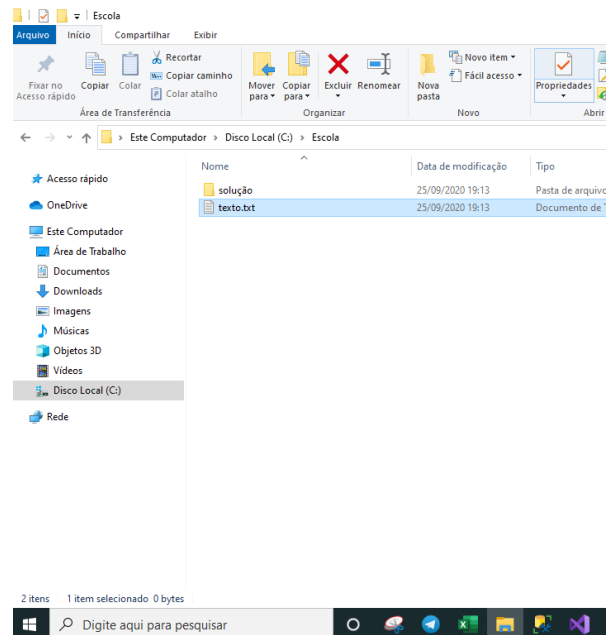
A área de transferência é muito importante e funciona em segundo plano. Ela funciona de forma temporária guardando vários tipos de itens, tais como arquivos, informações etc.

– Quando executamos comandos como “Copiar” ou “Ctrl + C”, estamos copiando dados para esta área intermediária.

– Quando executamos comandos como “Colar” ou “Ctrl + V”, estamos colando, isto é, estamos pegando o que está gravado na área de transferência.

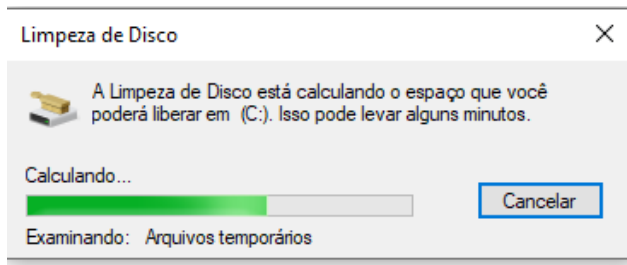
Manipulação de arquivos e pastas

A caminho mais rápido para acessar e manipular arquivos e pastas e outros objetos é através do “Meu Computador”. Podemos executar tarefas tais como: copiar, colar, mover arquivos, criar pastas, criar atalhos etc.

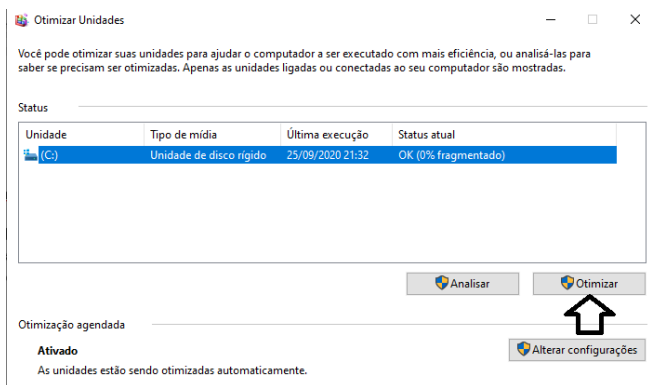


Ferramentas do sistema

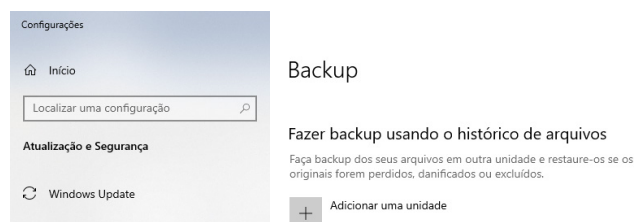
– A limpeza de disco é uma ferramenta importante, pois o próprio Windows sugere arquivos inúteis e podemos simplesmente confirmar sua exclusão.



– O desfragmentador de disco é uma ferramenta muito importante, pois conforme vamos utilizando o computador os arquivos ficam internamente desorganizados, isto faz que o computador fique lento. Utilizando o desfragmentador o Windows se reorganiza internamente tornando o computador mais rápido e fazendo com que o Windows acesse os arquivos com maior rapidez.

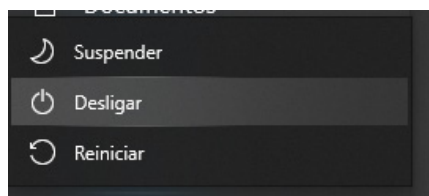


– O recurso de backup e restauração do Windows é muito importante pois pode ajudar na recuperação do sistema, ou até mesmo escolher seus arquivos para serem salvos, tendo assim uma cópia de segurança.



Inicialização e finalização

Quando fizermos login no sistema, entraremos direto no Windows, porém para desligá-lo devemos recorrer ao  e:



Atalhos de Teclado

CTRL+A: seleciona todos os itens da Área de Trabalho (Desktop).

CTRL+C: copia os itens selecionados.

CTRL+X: recorta os itens selecionados.

CTRL+V: cola os itens selecionados.

CTRL+Z: desfaz a última ação.

CTRL+Y: refaz a última ação desfeita por meio do CTRL+Z.

CTRL+ESC: aciona o Menu Iniciar.

CTRL+SHIFT+ESC: abre o Gerenciador de Tarefas do Windows.

ALT+TAB: alterna entre as janelas abertas, exibindo uma bandeja com miniaturas das janelas.

CTRL+ALT+DEL: exibe a tela de segurança do Windows, que dá as opções para bloquear o computador, trocar de usuário, fazer logoff, alterar senha e iniciar o Gerenciador de Tarefas.

ALT+F4: fecha a janela atual.

ALT+I: aciona o Menu Iniciar.

DELETE: envia o item selecionado para a Lixeira do Windows.

SHIFT+DELETE: exclui o item selecionado definitivamente.

Tecla WINDOWS (também conhecida como tecla WIN ou Logotipo do Windows)

WIN (sozinha): aciona o Menu Iniciar (não sei se você percebeu, mas esta é a terceira forma de acionar este menu).

WIN+D: exibe a Desktop.

WIN+E: abre o Windows Explorer.

WIN+F: abre a Pesquisa do Windows, para localizar arquivos e pastas.

WIN+G: exibe os Gadgets do Windows, que são mini aplicativos do Desktop.

WIN+L: bloqueia o computador.

WIN+M: minimiza todas as janelas.

WIN+SHIFT+M: exibe todas as janelas minimizadas pelas teclas WIN+M.

WIN+R: inicia o caixa de diálogo Executar, que permite executar um arquivo ou programa.

WIN+T: exibe o Flip da Barra de Tarefas, que é a miniatura das janelas abertas, dos botões da Barra de Tarefas.

WIN+TAB: exibe o Flip 3D, que permite alternar entre as janelas abertas por meio de um visual em forma de cascata tridimensional.

WIN+ESPAÇO: exibe a Desktop através das janelas abertas, deixando-as transparentes, como se fosse uma visão de Raio-X. Este recurso se chama Aero Peek, já comentado em artigos anteriores.

WIN+HOME: minimiza todas as janelas, exceto a que está ativa no momento, ou seja, aquela que está sendo acessada pelo usuário. Esse recurso se chama Aero Shake.

WIN+PAUSE/BREAK: abre a janela de Propriedades do Sistema.

WIN+ →: redimensiona a janela ativa, fazendo-a ocupar a metade direita da tela.

WIN+ ←: redimensiona a janela ativa, fazendo-a ocupar a metade esquerda da tela.

WIN+ ↑: redimensiona a janela ativa, maximizando-a.

WIN+ ↓: redimensiona a janela ativa, restaurando-a, caso esteja maximizada ou minimizando-a, caso esteja restaurada.

Windows Explorer

Teclas de Função

F1: abre a ajuda do Windows.

F2: renomeia o item selecionado (pasta ou arquivo).

F3: abre o campo de pesquisa na própria janela ativa.

F4: abre o campo histórico de endereços, da barra de endereços.

F5: atualiza os itens exibidos.

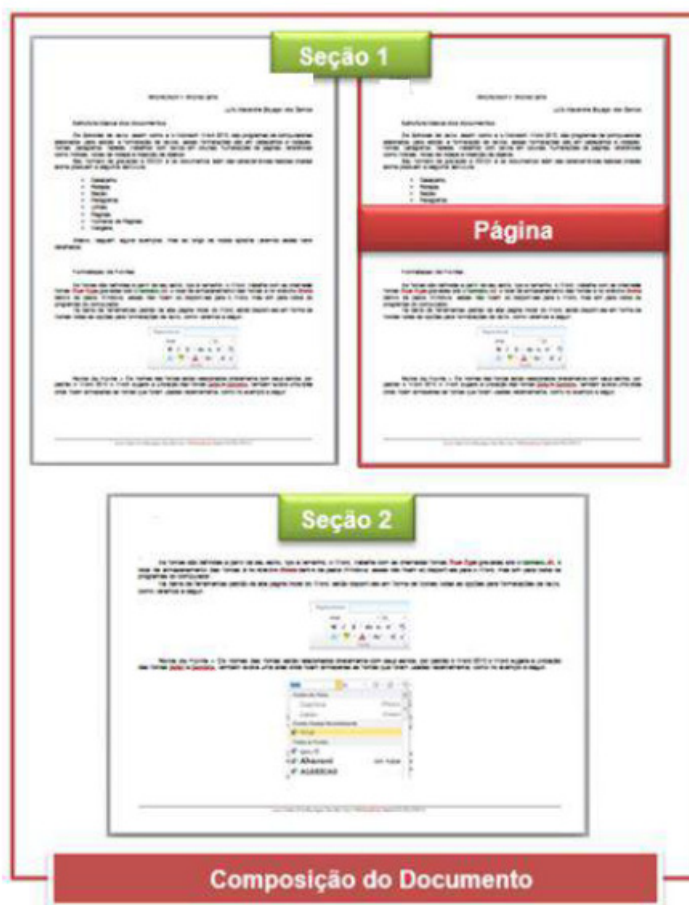
F6: muda o foco do cursor entre os frames da janela.

F10: ativa o Menu Arquivo.

F11: alterna para exibição em tela cheia.

MS-OFFICE ATUALIZADO: ESTRUTURA BÁSICA DOS DOCUMENTOS, EDIÇÃO E FORMATAÇÃO DE TEXTOS, CABEÇALHOS, PARÁGRAFOS, FONTES, COLUNAS, MARCADORES SIMBÓLICOS E NUMÉRICOS, TABELAS, IMPRESSÃO, CONTROLE DE QUEBRAS E NUMERAÇÃO DE PÁGINAS, LEGENDAS, ÍNDICES, INSERÇÃO DE OBJETOS, CAMPOS PREDEFINIDOS, CAIXAS DE TEXTO

O Microsoft Word 2019 é uma versão avançada do popular editor de texto parte do Microsoft Office. Este programa é amplamente utilizado tanto em ambientes corporativos quanto pessoais para a criação e edição de documentos diversos.



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Enfermeiro

ENFERMAGEM GERAL: BIOSSEGURANÇA; SEGURANÇA DO PACIENTE; PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÃO; INFECÇÃO HOSPITALAR; CUIDADOS COM PACIENTES EM ISOLAMENTO

Biossegurança refere-se, em termos gerais, à segurança nas atividades que envolvem organismos vivos. Esse conceito abrange um conjunto de ações voltadas para a prevenção, redução ou eliminação de riscos associados a atividades de pesquisa, produção, ensino, desenvolvimento tecnológico e prestação de serviços, onde tais riscos podem afetar a saúde humana, a saúde animal, o meio ambiente ou a qualidade dos trabalhos realizados.

Para o profissional de enfermagem, é essencial compreender sua responsabilidade em relação às práticas de biossegurança em todos os procedimentos de trabalho, bem como com os pacientes. Ao proteger-se adequadamente, o profissional preserva sua saúde, garantindo estar em boas condições para cuidar dos outros.

Medidas de segurança e proteção (individuais e coletivas, tanto para o profissional quanto para o paciente) são recomendadas a todos os profissionais de saúde, especialmente aos enfermeiros, que exercem o cuidado direto em ambientes de saúde.

Historicamente, profissionais de saúde não eram vistos como uma categoria de alto risco para acidentes de trabalho. Contudo, atualmente, esses profissionais enfrentam uma série de riscos biológicos no desempenho de suas funções.

Com o surgimento da AIDS na década de 1980, houve um maior foco nas questões de biossegurança e na promoção da proteção profissional. Os serviços de saúde abrigam áreas insalubres em graus variados, dependendo do nível e complexidade da instituição (como hospitais terciários ou postos de saúde), do tipo de atendimento (como o destinado a doenças infecciosas) e do setor específico de atuação do profissional (laboratório, endoscopia, lavanderia, etc.).

Os riscos à saúde (como exposição a radiação, temperaturas extremas, substâncias químicas, estresse, agentes infecciosos e ergonômicos) podem ser diversificados e cumulativos. Serviços de saúde incluem todos esses tipos de riscos, que são frequentemente agravados por dificuldades administrativas e financeiras, como a falta de manutenção de equipamentos e problemas na adaptação de estruturas antigas a tecnologias modernas.

Todos os profissionais que atuam direta ou indiretamente em hospitais ou outras atividades de saúde estão expostos ao risco de desenvolver doenças relacionadas ao trabalho. A exposição a riscos de contaminação ocupacional varia conforme o ambiente de trabalho.

Estima-se que, globalmente, 70% das contaminações pelo HIV decorrentes de acidentes de trabalho envolvem a área de enfermagem, correspondendo a 43% dos casos.

Existem várias doenças às quais os profissionais de saúde estão expostos ao longo de suas carreiras; algumas podem ser prevenidas com vacinas, enquanto outras requerem o uso de equipamentos de segurança adequados.

Glossário

- **Desinfecção:** Processo de eliminação de agentes infecciosos na forma vegetativa de uma superfície inerte, usando agentes químicos ou físicos.

- **Desinfetante:** Agente químico capaz de destruir micro-organismos na forma vegetativa em superfícies e objetos, dividido em alto, médio e baixo níveis de eficácia.

- **Detergente:** Produto formulado para limpeza, contendo substâncias que reduzem a tensão superficial da água, facilitando a penetração, dispersão e emulsificação de sujeiras.

- **Limpeza:** Remoção de sujeiras com aplicação de energia química, mecânica ou térmica em um tempo determinado. Pode ser:

- **Química:** Uso de produtos para dissolver, dispersar ou suspender sujeira.

- **Mecânica:** Aplicação física (como esfregar) para remover sujeira resistente ao produto químico.

- **Térmica:** Uso de calor para reduzir a viscosidade de graxas, facilitando a remoção com ajuda química.

- **Medicina do Trabalho:** Especialidade médica focada na promoção, preservação e monitoramento da saúde do trabalhador, executando ações preventivas e emergenciais.

- **Produtos Saneantes:** Substâncias ou preparações destinadas à higienização, desinfecção ou desinfestação em ambientes domiciliares, coletivos, públicos e no tratamento de água.

- **Serviço de Limpeza e Desinfecção de Superfícies em Serviços de Saúde:** Execução de ações preventivas e emergenciais de limpeza e desinfecção em ambientes de saúde.

- **Serviços de Saúde:** Estabelecimentos voltados ao atendimento à saúde da população, com ou sem regime de internação, incluindo consultórios e atendimentos domiciliares.

- **Risco Biológico:** Risco devido à exposição a agentes biológicos por inalação, contato ou manuseio direto ou indireto de sangue e fluidos corporais.

Controle da População Microbiana

Compreendendo a estrutura da cadeia de transmissão — onde e como vivem os principais agentes infecciosos e como se propagam — é possível intervir para romper esse ciclo e impedir a contaminação ambiental. Esse processo visa, assim, a erradicação das doenças infecciosas, buscando estender a longevidade da espécie humana.

Os seres humanos possuem necessidades que vão além das biológicas, incluindo aspectos sociais, políticos e econômicos: moradias adequadas, práticas de higiene, acesso à educação, bom convívio social nas comunidades onde vivem e trabalham, acesso a serviços de saúde de qualidade, escolas públicas e remuneração justa, entre outros. A falta desses elementos cria condições que favorecem a disseminação de doenças, especialmente as parasitárias.

Diante desses fatores, o profissional de saúde pode contribuir para a saúde individual de maneira muitas vezes simples, por meio de orientações e tratamentos que previnem e curam doenças parasitárias. No entanto, quando se trata de saúde coletiva, envolvendo o meio ambiente e outros fatores socioeconômicos, são necessárias medidas mais complexas. Nesse contexto, decisões políticas têm um impacto direto e importante na relação entre parasita, hospedeiro e ambiente, interferindo e rompendo a cadeia de transmissão.

Saneamento Básico

Sanear significa limpar, e o saneamento é o conjunto de ações voltadas para tornar o ambiente adequado à vida. O saneamento básico abrange o fornecimento e purificação da água, coleta de resíduos, construção de redes de esgoto, controle da poluição e limpeza de espaços públicos por órgãos governamentais. Em resumo, trata-se de preservar os recursos naturais e eliminar ameaças à saúde pública.

A água contaminada representa um dos principais riscos à saúde, podendo transmitir diversas doenças parasitárias, como diarreias, cólera, esquistossomose e outras verminoses. Durante as chuvas, a drenagem de áreas contaminadas pode poluir as fontes de abastecimento. Além disso, piscinas e lagos recreativos podem apresentar altos níveis de contaminação, expondo as pessoas a riscos.

Por isso, é essencial que a água seja sempre adequadamente tratada e, antes de ser consumida, fervida ou filtrada.

Esterilização e Desinfecção

Esses são procedimentos voltados para a eliminação de agentes infecciosos.

- **Esterilização:** Trata-se da destruição total de todas as formas de vida microbiana, incluindo esporos, em um objeto (tanto em sua superfície quanto no interior). Isso pode ser feito por métodos físicos ou químicos, como vapor seco, vapor saturado sob pressão ou agentes químicos.

- **Desinfecção:** É o processo que remove ou elimina a maioria dos micro-organismos patogênicos de uma superfície inerte, embora não necessariamente elimine os esporos. Pode ser realizada por meio de vapor úmido, processos físicos (como pasteurização e fervura) ou métodos químicos, como a imersão em soluções germicidas (álcool etílico a 70%, cloro e compostos clorados, fenólicos, formaldeído, etc.).

Assepsia

A assepsia engloba medidas para reduzir o número de micro-organismos e prevenir a disseminação ou contaminação de áreas ou objetos estéreis. Ela se divide em:

- **Assepsia médica:** Reduz o número de micro-organismos, impedindo sua transmissão entre pessoas (técnica asséptica).

- **Assepsia cirúrgica:** Visa manter objetos e áreas completamente livres de todos os micro-organismos (técnica estéril).

Antissepsia

Antissepsia é o conjunto de práticas destinadas a diminuir e prevenir o crescimento de micro-organismos, mediante a aplicação de agentes germicidas.

Ambiente Hospitalar

Processamento de Artigos Hospitalares

A descontaminação é um processo que visa destruir micro-organismos patogênicos em artigos contaminados ou superfícies ambientais, tornando-os seguros para manuseio. Pode ser realizada por:

- **Processo químico:** os artigos são imersos em uma solução desinfetante antes da limpeza;

- **Processo mecânico:** utiliza-se uma máquina termodesinfectora ou equivalente;

- **Processo físico:** consiste em imersão em água fervente por 30 minutos, embora Padoveze não recomende este método, pois pode haver impregnação de matéria orgânica em artigos sujos.

A limpeza envolve a remoção de sujidades por fricção e uso de água com sabão ou detergentes específicos, que variam de neutros a fórmulas para lavadoras. Existem ainda detergentes enzimáticos, eficazes na remoção de matéria orgânica em menos de 15 minutos, são seguros para os materiais, atóxicos e biodegradáveis.

A limpeza é fundamental e deve sempre preceder a desinfecção e esterilização, pois a presença de resíduos orgânicos, como crostas de sangue ou secreções, pode proteger micro-organismos e reduzir a eficácia dos agentes desinfetantes e esterilizantes.

Medidas para Descontaminação e Limpeza:

- Realizar os procedimentos em locais apropriados e por profissionais capacitados;

- Usar sapatos fechados para prevenir contaminação por respingos;

- Equipar-se com avental impermeável, luvas de borracha, óculos de proteção e máscara ou protetor facial ao manusear artigos sujos;

- Utilizar escovas de cerdas macias e evitar materiais abrasivos, como palhas de aço;

- Manter pinças abertas e desconectar componentes para uma limpeza completa;

- Enxaguar os materiais em água corrente e secá-los com tecido absorvente, inspecionando as ranhuras das pinças;

- Armazenar os materiais ou enviá-los para desinfecção ou esterilização.

Desinfecção

A desinfecção é a destruição de micro-organismos em estado vegetativo (exceto esporos), utilizando agentes físicos ou químicos, e é aplicada tanto em artigos quanto em superfícies ambientais. Pode ser classificada em:

- **Alto nível:** elimina todos os micro-organismos e alguns esporos bacterianos;
- **Nível intermediário:** elimina micobactérias, bactérias em estado vegetativo, muitos vírus e fungos, mas não esporos;
- **Baixo nível:** elimina bactérias, alguns fungos e vírus, mas não micobactérias nem esporos.

Os processos físicos de desinfecção incluem:

- **Pasteurização:** realizada em lavadoras automáticas com água entre 60 a 90°C por 10 a 30 minutos, ideal para desinfetar circuitos de respiradores;
- **Água em ebulição:** usada para desinfecção de alto nível em artigos termorresistentes. O material é imerso em água fervente por 30 minutos, retirado com pinça desinfetada e seco. Este método é recomendado apenas quando não há outras alternativas.

A desinfecção química é feita com imersão em soluções germicidas. Para sua eficácia, é essencial que o material esteja limpo e seco, sem bolhas de ar, e respeitando o tempo de exposição e o prazo de validade do desinfetante.

Esterilização

A esterilização elimina todas as formas de vida microbiana usando:

- **Agentes físicos:** como vapor saturado sob pressão (autoclave) e vapor seco (estufa);
- **Agentes químicos:** como óxido de etileno, plasma de peróxido de hidrogênio, formaldeído, glutaraldeído e ácido peracético.

No caso da autoclave, que usa calor, umidade, tempo e pressão, podem ser esterilizados itens como instrumentos, bacias, campos cirúrgicos, aventais e líquidos. A estufa utiliza calor por resistências elétricas, mas é um processo mais lento, exigindo altas temperaturas. Esse método é indicado apenas para materiais que não podem ser autoclaves, como pós e óleos. A relação entre tempo e temperatura na esterilização por estufa é tema de debates, com diferentes recomendações entre especialistas.

Fonte de Infecção Relacionada ao Ambiente

Elementos do ambiente hospitalar, como ar, água e superfícies, podem se tornar focos de infecção, embora não sejam a principal via de transmissão. A higienização do ambiente é responsabilidade do Serviço de Higiene Hospitalar, que atua em conjunto com o Serviço de Prevenção e Controle de Infecção Hospitalar. As atividades incluem:

- Padronizar produtos de limpeza;
- Normatizar o uso de germicidas para áreas críticas;

- Participar de treinamentos e dar orientações técnicas à equipe de limpeza;
- Colaborar na elaboração ou atualização de manuais sobre o tema.

Métodos e Frequência da Limpeza, Desinfecção e Descontaminação

De modo geral, a limpeza é suficiente para reduzir a quantidade de micro-organismos nas superfícies hospitalares, enquanto os processos de desinfecção e descontaminação são reservados para áreas com deposição de matéria orgânica.

Para descontaminação, recomenda-se aplicar desinfetante sobre a matéria orgânica, aguardar o tempo de ação e, em seguida, remover o conteúdo descontaminado com papel absorvente ou tecidos, finalizando com limpeza com água e solução detergente.

Na desinfecção, procede-se da mesma maneira: remove-se a matéria orgânica com papel ou tecidos, aplica-se o desinfetante na área, aguarda-se o tempo de ação, remove-se o desinfetante e completa-se com água e detergente. O desinfetante mais comum para essas tarefas é o cloro orgânico (clorocida) ou inorgânico (hipoclorito de sódio a 1%), com um tempo de exposição de 10 minutos.

A limpeza hospitalar visa remover sujeiras e detritos orgânicos de superfícies inanimadas, que favorecem a sobrevivência de micro-organismos. O agente químico utilizado é o detergente, com substâncias que facilitam a remoção de sujeiras.

- **Limpeza concorrente:** realizada diariamente, inclui a limpeza do piso, remoção de poeira, higienização de sanitários, reposição de material de higiene e recolhimento de lixo, repetindo-se conforme necessário.

- **Limpeza terminal:** feita periodicamente, conforme o nível de risco da área, incluindo a limpeza de paredes, pisos, tetos, janelas, portas e sanitários.

Fonte de Infecção Relacionada à Equipe de Saúde

A equipe de saúde desempenha um papel central na prevenção de infecções hospitalares e domiciliares. As práticas adotadas para prevenir infecções ajudam a controlar a propagação de micro-organismos no ambiente hospitalar e a proteger tanto os pacientes quanto os próprios profissionais. Além disso, as medidas gerais e específicas de prevenção e controle de infecção também protegem trabalhadores de áreas indiretas, como limpeza, lavanderia e nutrição.

Todos os profissionais de saúde têm responsabilidade na prevenção de infecções hospitalares, devendo usar corretamente as técnicas assépticas, além dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e Coletiva (EPC). O empregador é responsável por fornecer os recursos necessários para garantir a segurança dos trabalhadores.

As práticas de prevenção e controle de infecção seguem os princípios da assepsia, que visam evitar a penetração de micro-organismos em locais onde não deveriam estar. As técnicas assépticas, divididas entre assepsia médica e cirúrgica, devem ser seguidas por todos os profissionais em todas as situações.

A assepsia médica envolve ações para reduzir a presença e evitar a disseminação de micro-organismos, enquanto a assepsia cirúrgica se destina a manter áreas e objetos completamente

livres de micro-organismos. A antissepsia, por sua vez, refere-se a medidas que visam reduzir e prevenir o crescimento de micro-organismos em tecidos vivos.

Práticas Preventivas Simples e Essenciais

A adesão da equipe de saúde às medidas preventivas ainda depende da conscientização e da mudança de hábitos, que envolvem práticas simples como:

- Lavar as mãos antes de qualquer procedimento, prevenindo infecções cruzadas;
- Manter os cabelos presos, evitando o acúmulo de poeira e micro-organismos que possam contaminar o paciente;
- Manter as unhas curtas e aparadas, pois as unhas longas acumulam sujeiras e micro-organismos;
- Evitar o uso de joias (como anéis e pulseiras), que podem abrigar micro-organismos;
- Evitar sentar-se em superfícies potencialmente contaminadas como macas, para reduzir a disseminação de micro-organismos.

Luvas Esterilizadas e de Procedimento

As luvas são uma barreira importante contra a disseminação de micro-organismos no ambiente hospitalar. Elas podem ser:

- **Luvas esterilizadas (cirúrgicas):** indicadas para procedimentos invasivos ou manipulação de materiais estéreis, prevenindo a introdução de micro-organismos, como em cirurgias, suturas e curativos.
- **Luvas de procedimento:** são limpas, mas não esterilizadas, e são usadas para proteger o profissional durante o contato com superfícies contaminadas ou exposição a sangue e fluidos corporais. Essas luvas não requerem cuidados especiais para serem calçadas, mas devem ser removidas cuidadosamente para evitar a contaminação.

Precauções-Padrão e Isolamento

As normas de precauções e isolamento estabelecem medidas para prevenir a transmissão de micro-organismos e proteger tanto o paciente quanto os profissionais de saúde. As diretrizes mais comuns, usadas tanto em serviços de saúde institucionalizados quanto domiciliares, baseiam-se nas recomendações do CDC (Centro de Controle e Prevenção de Doenças) de Atlanta e no HICPAC (Hospital Infection Control Practices Advisory Committee), publicadas em 1996.

Micro-organismos podem ser transmitidos de várias maneiras:

- **Por contato:** ocorre principalmente pelas mãos dos profissionais ou por contato com objetos e equipamentos contaminados, como em casos de herpes simples e diarreia infecciosa.
- **Por gotículas:** são transmitidas através de fala, tosse, espirro e aspiração orotraqueal. Gotículas alcançam até 1 metro de distância e se depositam rapidamente, sem permanecer no ar (ex: coqueluche, difteria, rubéola, meningite bacteriana).

- **Por aerossóis:** pequenas partículas contendo micro-organismos, liberadas na respiração, tosse ou espirro, podem permanecer suspensas por horas, alcançando distâncias maiores que 1 metro (ex: tuberculose, sarampo).

- **Por exposição a sangue e líquidos corpóreos:** a transmissão ocorre quando estes entram em contato com mucosas ou pele lesionada, como nos casos de HIV e hepatites B e C.

Este sistema de precauções indica dois níveis:

1. Precauções-Padrão: recomendadas para todos os pacientes.

2. Precauções baseadas no modo de transmissão: incluem precauções de contato e precauções respiratórias (para gotículas e aerossóis).

Precauções-Padrão

Essas precauções devem ser adotadas sempre que houver risco de contato com sangue, líquidos corpóreos, secreções, excreções, pele não-integra e mucosas.

Medidas das precauções-padrão incluem:

- **Higienização das mãos:** antes e após contato com o paciente, após retirar as luvas, após contato com sangue e outros materiais contaminados, e entre procedimentos.

- **Uso de luvas:** utilizar luvas estéreis para procedimentos assépticos e luvas de procedimento para contato com sangue e secreções; retirá-las após o uso.

- **Uso de avental:** avental não estéril ou impermeável (quando necessário) para proteção contra respingos; retirá-lo após o procedimento.

- **Máscara, protetor ocular e facial:** para procedimentos com risco de respingos, como aspiração de secreções.

- **Cuidado com artigos e equipamentos:** limpeza, desinfecção ou esterilização adequadas.

- **Prevenção de acidentes com perfurocortantes:** evitar manipulação inadequada de agulhas e bisturis, não reencapar agulhas, utilizar recipientes apropriados para descarte.

- **Controle ambiental:** limpeza e descontaminação de superfícies contaminadas.

- **Manuseio de roupas sujas:** usar luvas para evitar contato direto com materiais contaminados.

- **Uso de quarto privativo:** quando há risco de contaminação ambiental.

Precauções de Contato

Indicadas para pacientes colonizados ou infectados por micro-organismos de relevância epidemiológica, como agentes multirresistentes. Além das precauções-padrão, incluem:

- **Quarto privativo ou coletivo:** para pacientes com a mesma doença ou micro-organismo.

- **Uso de avental:** para evitar contato direto com materiais infecciosos durante a higiene do paciente.

- **Restringir a saída do paciente:** mantê-lo no quarto.

- **Uso exclusivo de artigos e equipamentos:** e desinfecção dos mesmos após a alta.